



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LASEB

CURSO: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Jordan de Jesus Felipe

**PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA**

Belo Horizonte
2015

Jordan de Jesus Felipe

**PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Carlos Augusto Novais

Belo Horizonte
2015

Jordan de Jesus Felipe

**PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Carlos Augusto Novais

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Carlos Augusto Novais – Faculdade de Educação da UFMG

Daniela Freitas Brito Montuani – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento foi elaborado a partir do plano de ação desenvolvido em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo objetivo era contribuir para o desenvolvimento no processo de leitura dos alunos.

Foram realizadas várias atividades, escritas ou orais, com gêneros textuais como reportagens de jornal, receitas culinárias, matérias de revista, bilhetes, cheques, formulários, adivinhas, poesias, placas, textos informativos etc. O avanço no processo de leitura foi notório, durante e após as atividades realizadas.

Assim, a questão central deste plano de ação se constituiu na identificação do nível de leitura dos jovens e adultos buscando delimitar em quais práticas de leitura eles se inserem e se constituem leitores, e posteriormente estabelecer estratégias, como leitura silenciosa e coletiva, de modo que houvesse aprimoramento nesta prática.

Diante do exposto, espero que o plano apresentado seja relevante para o contexto acadêmico ao abordar aspectos do processo de alfabetização, no que diz respeito ao aprimoramento da leitura de jovens e adultos.

(Palavras-chave: Alfabetização, Educação de jovens e adultos, Leitura)

SUMÁRIO

| | | |
|------------|----------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 | A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 9 |
| 2.1 | Os jovens e adultos..... | 11 |
| 2.2 | A leitura na educação de jovens e adultos..... | 12 |
| 2.3 | Gêneros Textuais e atividades em sala de aula | 13 |
| 3 | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 15 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| 5 | REFERÊNCIAS | 25 |
| 6 | ANEXOS | 27 |

1. INTRODUÇÃO

O período posterior à Segunda Guerra Mundial, segundo Canário (2006), é marcado pelo crescimento exponencial da oferta educativa escolar. Houve um aumento do número de alunos à procura do sistema escolar e com uma entrada num “tempo de promessas”, isto é, a promessa de uma escola igualitária geradora de desenvolvimento. Até os dias atuais, a escola não mudou muito por continuar a repetir estas promessas.

A escola denominada como espaço de socialização privilegiado continua desempenhando esse papel, pois atende às camadas populares do entorno da comunidade carente, como uma das oportunidades de ascensão social possíveis. Para Uria (1992), a escola “enquanto forma de socialização privilegiada e lugar de passagem obrigatória para as crianças das classes populares, é uma instituição recente cujas bases administrativas e legislativas contam com pouco mais do que um século de existência”.

A obrigatoriedade do ingresso da criança na instituição escolar torna-se também ferramenta importante nas políticas do poder público. Assim como a “explosão escolar” que marcou os anos 60 ocorre atualmente e cada vez mais no município de Belo Horizonte (MG) que amplia sua rede de ensino, principalmente, com a construção de escolas para a educação infantil.

Após 13 anos de aprovação no concurso da prefeitura municipal de Belo Horizonte exerço o cargo de professor de matemática onde pude constatar que parte dos alunos do segundo e terceiro ciclos apresentam dificuldade na leitura e na interpretação de textos, podendo considerá-los não alfabetizados. Isto gerava um incômodo em mim, porém não achava que era minha responsabilidade, pois sou um professor de matemática.

No entanto, com a oportunidade de qualificação pude perceber que esta responsabilidade é de todos os professores que participam da comunidade escolar e promoveu dentro de mim um desejo e uma necessidade de intervir nesse processo de aprimoramento da leitura.

Essa questão tornou-se mais instigante quando como professor unidocente, numa turma de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em processo de alfabetização e certificação da Rede Pública da Escola Municipal Francisco Campos (EMFC) de Belo Horizonte deparei-me com uma realidade quase semelhante.

Esta turma de EJA caracteriza-se por ser uma turma com funcionamento numa sala de aula da Igreja Nossa Senhora de Fátima, com 33 alunos do turno noturno – sendo 26 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, o que representa aproximadamente 79% e 21% respectivamente divididos em processo de alfabetização (EPA) - 19 alunos e em processo de certificação (EPC) - 14 alunos com faixa etária de 16 a 82 anos. A escola possui mais três turmas, com cento e seis alunos perfazendo um total de 137 alunos matriculados nas quatro turmas.

Esta escola foi criada em 1975 e recebeu esse nome como uma homenagem ao político Francisco Luiz da Silva Campos, formado em Direito, que foi Deputado Estadual, Prefeito de Belo Horizonte, Secretário da Educação e Saúde Pública, Ministro da Justiça entre outros cargos. No decorrer da carreira política, ele promoveu a reforma no ensino primário e criou cerca de três mil escolas.

Quando foi inaugurada a EMFC contava com apenas duas alas construídas uma administrativa e outra com seis salas de aula. Com o aumento da demanda, foi construída uma terceira ala com sete salas de aula, banheiros feminino e masculino, uma sala de arte e uma quadra. Depois vieram outras modificações como: a construção de um prédio de dois andares com uma ampla sala de professores, biblioteca, sala de informática, sala de vídeo, depósitos de material escolar e de limpeza, um estacionamento e a mudança da sala de jogos para o espaço ao lado da quadra.

Inicialmente, a escola foi criada para atender alunos do pré-escolar às quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, este estabelecimento de ensino oferta o Ensino Fundamental completo e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em três turnos. A EMFC busca sempre o bom relacionamento com a comunidade, pois acredita que esta é parte importante do processo escolar e que a participação da comunidade enriquece e facilita o trabalho.

A escola efetiva sua participação na medida em que trabalha seus conteúdos disciplinares numa dimensão humana, técnica e científica, embasados teoricamente, valorizando as práticas e realizando projetos em consonância com as políticas educacionais e as necessidades da comunidade que atende.

Como escola de massa, a mesma tem como objetivo contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, buscando promover os valores que conduzirão os discentes a uma sociedade igualitária, com cidadãos conscientes, participativos e capazes de superar os preconceitos sociais.

A partir da minha prática pedagógica como professor unidocente na turma de Educação de Jovens e Adultos me deparei com o desafio de intervir no processo de alfabetização desses alunos fazendo com que estes adquirissem autonomia na leitura e na interpretação de texto.

Partindo da minha formação acadêmica como professor de matemática a prática tornou-se mais desafiadora, pois até então não havia me inteirado sobre esta área do conhecimento, o processo de alfabetização.

Com este desafio comecei a buscar referências bibliográficas e experiências de outros professores para adquirir um aporte teórico para desenvolver uma prática focada na nova experiência que iria viver.

No decorrer das aulas, surgiram algumas perguntas: o que eles querem aprender? Como posso ajudá-los? Por que estão aqui?

Essas questões me levaram a buscar os conhecimentos relativos ao processo de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos. Assim, comecei meu caminho no campo da pesquisa, no primeiro semestre de 2014, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG como aluno do curso: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Pensando numa prática voltada para as necessidades da EJA me remeteu às reflexões quanto a aspectos teóricos e metodológicos. A escolha de uma metodologia é necessária para garantir que resultados sejam confiáveis e válidos.

O público alvo desta turma de EJA caracteriza-se por ser uma turma externa com funcionamento na Igreja Nossa Senhora de Fátima, com 33 alunos do turno noturno – sendo 26 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, o que representa aproximadamente 79% e 21% respectivamente divididos em EPA (em processo de alfabetização - 19 alunos) e EPC (em processo de certificação - 14 alunos) com faixa etária de 16 a 82 anos. Alunos da EJA da E. M. Francisco Campos – turma da Igreja Nossa Senhora de Fátima – Bairro Tupi.

Identifiquei o nível de leitura dos alunos dessa sala de aula através de duas Avaliações Sistêmicas da RMEBH (Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte) aplicadas no segundo semestre de 2014 respectivamente em setembro e dezembro. A análise dos resultados da primeira avaliação proporcionou a escolha de dois alunos e teve como critérios a faixa etária, sexo e principalmente do nível de proficiência identificado.

As etapas para realizar o plano de ação foram a aplicação de testes sistêmicos da RMEBH em setembro 2014 seguida da análise dos testes e identificação do nível em que os alunos se encontram e posteriormente aplicação de atividades objetivando o aprimoramento dos níveis dos alunos finalizando com a aplicação de novos testes sistêmicos para avaliar o avanço dos alunos.

Utilizei os resultados coletados em sala de aula de alfabetização de jovens e adultos da Escola Municipal Francisco Campos para análise crítica e possíveis indicações visando à melhoria do nível de leitura dos alunos. Os testes aplicados foram da Avaliação Sistemática – Avalia BH adotados pela RMEBH consistindo em avaliações em larga escala que assumiram papel importante na educação brasileira.

A mensuração do desempenho dos alunos são indicadores da qualidade do ensino ofertado. As habilidades consideradas fundamentais para cada disciplina são aferidas através de testes padronizados com características próprias desenvolvidos pelo CAED – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A medida de desempenho do aluno nas habilidades avaliadas pelos testes é chamada Proficiência e foi agrupada em três Padrões de Desempenho – Abaixo do Básico, Básico e Satisfatório.

Foram aplicados os testes em setembro e dezembro com 24 itens de múltipla escolha de quatro opções cada uma onde até 13 acertos consideram-se Abaixo do Básico, 14 a 17 acertos considera-se Básico e acima de 17 acertos considera-se Satisfatório. Cada questão é diferenciada por uma matriz de referência que tem como função discriminar os conhecimentos e competências avaliados e finalidade de orientar a elaboração de estratégias ou questões de avaliação.

Portanto analisando o item da avaliação saberei de maneira controlada e sistemática as habilidades que serão avaliadas e o objetivo da questão. Avaliando o desempenho da turma individualmente posso organizar com maior objetividade o planejamento que é identificar aqueles alunos que possuem deficiência no processo de leitura. A partir deste resultado selecionei dois alunos para aplicação de atividades visando melhoria no processo de leitura.

Considerando o número de alunos da turma e o tempo para execução deste plano de ação foi necessário escolher um número menor de alunos para análise, pois esta sala possui alunos de Certificação e Alfabetização. A identificação das questões foi feita pela matriz de referência dos alunos em processo de alfabetização conforme a tabela a abaixo.

Tabela 1 – Descritores de Leitura

| Descritor - Estratégias de leitura | |
|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| D12 | Interpretar texto não verbal. |
| D13 | Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal, lido pelo educador ou aplicador |
| D14 | Localizar informação explícita em texto verbal, lido pelo educador ou aplicador |
| D15 | Reconhecer o assunto de um texto, lido pelo educador ou aplicador |
| D16 | Inferir o sentido de palavra ou expressão. |
| D17 | Inferir informação em texto verbal, lido pelo educador ou aplicador. |
| D18 | Identificar o gênero de um texto. |
| D19 | Identificar a finalidade de textos de gêneros diversos, lido pelo educador ou aplicador. |
| D20 | Reconhecer a ordem alfabética, a partir de uma lista de palavras. |

Fonte: <http://www.avaliabh.caedufjf.net/diagnosticabh/>

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A LDB (1996), art. 37, § 1 regulamenta que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O PCN (2001, p15) faz uma reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, e ressalta que suas dimensões social, ética e política tem especial relevância e considera o educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos.

Partindo desta premissa políticas públicas foram criadas para que a LDB fosse implementada, isso está claro quando o Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte, como um dos órgãos responsáveis pela educação no Sistema Municipal de Ensino, com caráter deliberativo, normativo e consultivo, no exercício de suas atribuições definidas pela Lei Municipal 7.543 de 30 de junho de 1998, tem como uma de suas responsabilidades a elaboração de diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais de Belo Horizonte.

A educação de jovens e adultos nas escolas municipais tem por objetivo assegurar o direito à educação escolar a jovens e adultos que, pelas razões mais diversas, não tiveram a oportunidade de frequentar ou de concluir a educação básica. A oferta da Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais representa, portanto, o dever do poder público na garantia do direito dos cidadãos à educação básica de qualidade, independentemente de suas idades.

A responsabilidade de regulamentação da EJA é confirmada pelo princípio do respeito ao ente federativo, nesse caso, o município de Belo Horizonte, e reafirmada no art. 6º da Resolução nº 01 de julho de 2000 da Câmara de Educação Básica & CEB - do Conselho Nacional de Educação & CNE:

Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi concebida para formação para a vida e o desenvolvimento humano, no seu sentido mais amplo (LEITE, 2013, p24). Nesse contexto, desejo ampliar o desenvolvimento dos alunos através da leitura e sabendo que é dever do Estado garantir que essa política seja efetiva, contínua e atinja a uma camada da população que foi excluída e marcada pelo fracasso escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte vem investindo neste segmento conforme o PARECER Nº: 093/2002 de junho de 1998 que teve como uma de suas responsabilidades

a elaboração de diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais de Belo Horizonte.

O FUNDEB (2007) – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – pela Lei n. 11.494, art. 11 incluiu a EJA na pauta garantindo até 15% de recursos deste fundo, porém não existia política de formação dos profissionais para atuar neste setor e por consequência uma constante evasão dos alunos da modalidade de ensino.

Torna-se necessário repensar uma política de EJA para o país, pois é tarefa desafiadora elaborar práticas pedagógicas direcionadas para este alunado. As políticas educacionais devem prever campos e espaços de educação para além da perspectiva escolar, sempre envolvendo novos temas, novos problemas e novos sujeitos (LEITE, 2013, p24).

Segundo o PCN (2001)

Muitos professores que integram os programas de educação de jovens e adultos têm ou já tiveram experiências com ensino regular infantil e, baseados nessa experiência, colocam-se questões. Os métodos e conteúdos da educação infantil servem para os jovens e adultos? Quais as especificidades dessa faixa etária? Procurando responder a essas indagações e aos desafios apresentados por seus alunos, vão tentando adaptações, mudanças de postura, de estratégias e de conteúdos (PCN, 2011, p13)

Como um desses professores que integram os programas de educação de jovens e adultos e com experiência no ensino regular infantil coloco os mesmos questionamentos e por consequência vivencio um grande desafio na prática pedagógica de unidocência.

Cafiero (2013, p11) entende que [...] as ações de ensino visam ao desenvolvimento de capacidades ou habilidades dos alunos [...] destacando que ensinar a ler é ensinar estratégias de leitura.

A busca de soluções através de: reuniões do corpo docente para questões de organização dos conteúdos (em ordem de dificuldade e quantidade), o uso social e apresentação de temas relevantes (que levem os alunos a perceberem a importância em suas vidas), além de avaliações contínuas e sistêmicas desenvolvidas pelo gestor fazem parte dessas estratégias.

2.1. Os jovens e adultos

O PARECER Nº: 093/2002 de junho de 1998 caracteriza este público como

[...] homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais efetiva no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não-qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais.

O alunado da EJA é muitas vezes composto por sujeitos excluídos do sistema de educação e com tempo de escolaridade variado apresentando muitas vezes número grande de repetências e desistências da vida escolar. Alguns nunca foram à escola e boa parte teve que se ausentar para trabalhar e ajudar suas famílias.

Atualmente estes sujeitos retornam à escola para tentar melhorar de vida, o que reflete no emprego que exige o diploma e qualificação. Alguns já estão aposentados e querem aprender a ler com fluência pois não tiveram oportunidade na época certa, outros ainda jovens deixaram o ensino regular e buscam a certificação e continuidade dos estudos.

A faixa etária da EJA foi regulamentada pela LDB (1996), art. 38, § 1º, onde a idade para realização de exames para a conclusão ensino fundamental é quinze anos. Não é permitido à EJA alunos com idade inferior a 15 anos completos.

O Art. 7º, parágrafo único, da Resolução nº 1 de 2000 do CNE estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos onde “fica vedada, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças e de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos.”

2.2 A leitura na educação de jovens e adultos

Segundo Cafiero (2013, p35) “ler é uma atividade de construção de sentido que envolve um trabalho ativo e crítico do leitor. O leitor é visto como agente que produz sentidos e que, considera a materialidade do texto e o contexto de produção dele”.

Deste modo é importante salientar que essa produção de sentidos ocorre quando este contexto é próprio do leitor, assim como, o espaço, tempo, conhecimentos e objetivos.

Para ROJO (2004)

a leitura é vista como um ato de se colocar em relação a um **discurso** (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de **réplica**, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. (ROJO, 2004, p. 3, grifo do autor).

A formação de leitores é uma das tarefas do professor da EJA e percebo que este não recebeu a formação adequada para desenvolver esta tarefa. A leitura é uma das atividades mais importantes na nossa vida e, portanto, é necessário proporcionarmos aos cidadãos condições de se tornarem leitores.

Leite (2013, p.23) ressalta que “o homem é ser inacabado, devendo estar sempre em processo de formação, ou seja, deve aprender e educar-se, durante toda a vida, visando aos direitos humanos” e Freire (1979) afirma que “não haveria educação se o homem fosse um ser acabado”.

Delmanto (2009) salienta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores e desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Leite (2013, p32) discorre sobre o processo de produção de conhecimento e esclarece que ocorre através da relação que se estabelece entre o sujeito e o referido objeto; ou seja, situando a sala de aula como exemplo, o aluno apropria-se do conhecimento sobre a escrita à medida que vivencia experiências concretas com a escrita.

Essa relação é sempre orientada pelo professor, geralmente na sala de aula, onde o sujeito experimenta as relações com os objetos de conhecimento e conteúdos escolares sendo a mediação determinante na qualidade da aprendizagem do aluno.

2.3 Gêneros Textuais e atividades em sala de aula

Segundo Cafiero (2013, p17) “os textos surgem a partir de diferentes situações de comunicação e cumprem diferentes objetivos sociais, eles podem ser organizados em grupos, ou famílias, chamados gêneros”.

O desenvolvimento do processo de alfabetização na perspectiva do letramento é necessário para ensinar os alunos o código e a tecnologia da escrita, e principalmente habilitá-los a utilizar os diversos gêneros textuais que circulam socialmente (BARELLA, 2013, p172). Objetivando preparar os alunos para a utilização destes gêneros devem ser trabalhados textos como:

- ✓ Adivinhas;
- ✓ Bilhetes;
- ✓ Caça-palavras;
- ✓ Cartas familiares;
- ✓ Cartões;
- ✓ Cheques;
- ✓ Cordéis;
- ✓ Crônicas;
- ✓ Dicionários;
- ✓ Documentos pessoais;
- ✓ Fábulas;
- ✓ Fichas de solicitação de emprego;
- ✓ Folhetos de propagandas de supermercados; lojas etc;
- ✓ Formulários;
- ✓ Gibis;
- ✓ Guias de depósitos bancários;
- ✓ Livros (literatura);
- ✓ Matérias de revistas;
- ✓ Palavras cruzadas;
- ✓ Placas;
- ✓ Poesias;
- ✓ Propagandas;
- ✓ Provérbios;
- ✓ Receitas culinárias;
- ✓ Regras de jogo;

- ✓ Reportagens de jornal;
- ✓ Rótulos de embalagens;
- ✓ Textos informativos;
- ✓ Tirinhas;

Deste modo faz-se necessário estabelecer alguns procedimentos visando a utilização de diferentes gêneros em situações reais de comunicação e considerar o texto como ponto de partida e chegada do processo de alfabetização através da leitura e da produção escrita destes gêneros textuais circulados socialmente.

Primeiramente devemos dar instruções claras, buscar estratégias de interação adequadas, auxílio e apoio, e principalmente a **afetividade**. Dar ênfase nas questões de utilização do texto como: a quem se destina a escrita; o que se deseja comunicar, para quem etc.

Experimentar estratégias diferentes e fazer reflexão sobre o resultado buscar sempre a melhoria do atendimento ao aluno além de estabelecer diálogo com o mesmo procurando entender suas dificuldades.

Estabelecer rotinas de leitura e releitura observando, sempre que possível, a heterogeneidade da sala de aula relacionada ao nível de desenvolvimento dos alunos, interesse, faixa etária, história de vida etc.

Buscar sempre o incentivo à leitura e à escrita ofertando títulos variados que despertem o interesse dos alunos e fazer uma avaliação contínua sobre todo esse processo.

Segundo Barella (2013)

[..] a abordagem de cada gênero textual deve passar por algumas etapas, que nem sempre seguem a mesma ordem: leitura do texto, análise de suas características estruturais e funcionais, produção escrita, revisão textual, reescrita. (p175)

Essa abordagem em sala de aula não é um processo fixo que deve seguir as etapas de apresentação do gênero textual através de leitura, levantamento de conhecimentos prévios e extrapolação das informações. O processo pode variar em sua ordem de execução pois a rotina escolar nos leva a situações de aprendizado dependentes do nível de desenvolvimento dos alunos acarretando sempre em busca de estratégias que visem a melhoria da compreensão dos mesmos.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A identificação dos níveis de leitura dos sujeitos foi feita através da avaliação sistêmica (AVALIA BH) e seus resultados serão apresentados na Tabela 2. Assim, com base nesses resultados, foi traçado um retrato da situação específica de cada um como as habilidades e competências a serem aprimoradas ou adquiridas neste período.

Abaixo apresento as questões da primeira avaliação aplicada em setembro de 2014 que foram propostas para os sujeitos da pesquisa.

A questão 04 corresponde ao descritor 14 que avalia a capacidade de localizar informação explícita em texto verbal. A leitura de uma frase requer que o leitor não apenas decodifique as palavras que a compõem, mas que observe os sentidos dessas palavras, articulando-os ao término da leitura.

Questão 04

Ouçã o texto que eu vou ler.

CEMIG alerta para aumento de incidência de raios no período chuvoso

Além das enchentes e deslizamentos que podem ser causados pelos temporais durante o período chuvoso, os mineiros também têm de ficar atentos com os raios. A Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) alerta para o aumento da incidência de descargas atmosféricas, que pode colocar em risco a segurança das pessoas e interromper o fornecimento de energia elétrica. Somente na temporada 2012/2013, seis pessoas morreram vítimas de descargas elétricas.

Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/10/03/interna_gerais.455808/cemig-alerta-para-aumento-de-incidencia-de-raios-no-periodo-chuvoso.shtml/>. Acesso em: 20 dez. 2013.

De acordo com esse texto, o fornecimento de energia elétrica pode ser interrompido por causa

- A) das descargas atmosféricas.
- B) das enchentes.
- C) dos deslizamentos.
- D) dos temporais em dias chuvosos.

Os alunos que marcaram a alternativa A associaram corretamente o fato das interrupções de energia elétrica ser causado pelas descargas elétricas.

Os que escolheram as alternativas B e C, do gabarito, associaram incorretamente as enchentes e deslizamentos como causadores de interrupção de energia elétrica.

Os alunos que escolheram a alternativa D podem ter sido atraídos pelo fato acontecerem temporais em dias chuvosos e por consequência a interrupção do fornecimento de energia elétrica.

A questão 06 corresponde ao descritor 15 que avalia a habilidade de reconhecer o assunto de um texto, nesse caso, uma curiosidade. Para que a tarefa seja realizada é preciso que o aluno estabeleça relações entre as diversas partes que constituem o texto e que concorrem para a construção de seu sentido global.






Questão 06

Tropeirismo: no lombo da mula

Do cruzamento entre o burro e a égua (ou da besta com o cavalo) nasceram as mulas. Da união entre as mulas e o homem, surgiu o tropeirismo, que deu suporte para a economia aurífera até o desenvolvimento das estradas de ferro. A explosão do ouro na região onde hoje é o Estado de Minas Gerais, em meados do século 18, fez com que aumentasse a necessidade de levar mantimentos para abastecer os pequenos povoados que começavam a crescer Brasil adentro. É aí que entra o tropeiro: espécie de caminhoneiro sem motor, transportava mercadorias e alimentos para a região das minas, onde a agricultura e a criação de gado haviam sido proibidas pela Coroa para não dispersar a mão de obra do ouro.

Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/tropeirismo-lombo-mula-434335.shtml>>. Acesso: 8 jul. 2013.

*Adaptado Reforma Ortográfica. (P000163PA_SUP)

-  Qual é o assunto desse texto?
-  A) A explosão do ouro no século 18.
-  B) A origem do tropeirismo no Brasil.
-  C) O cruzamento entre o burro e a égua.
-  D) O surgimento das estradas de ferro.

Os alunos que marcaram a alternativa A, do gabarito, identificaram incorretamente que a explosão do ouro no século 18 equivale ao sentido global do texto.

Os alunos que escolheram a letra B identificaram corretamente que a origem do tropeirismo no Brasil corresponde ao sentido global do texto.

Os que escolheram a alternativa C consideraram que o cruzamento entre o burro e a égua possivelmente seria o assunto do texto e desconsideraram as informações do texto.

Os alunos que marcaram a letra D podem ter se pautado na questão do surgimento das estradas de ferro porém não fizeram articulação com as demais informações presentes apresentadas.

A questão 02 corresponde ao descritor 19 que avalia a habilidade de identificar a finalidade de textos de gêneros diversos, nesse caso, um alerta. Para acertar o item, o aluno precisa considerar a forma como o texto está organizado, assim como seu conteúdo, para identificar seu propósito comunicativo.

Questão 02

Leia o texto abaixo.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez.

Disponível em: <http://www.boehringer-ingelheim.com.br/arquivos/bibmet_bula_buscofem_-_paciente.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2013.
(P000206PA_SUP)

Esse texto serve para

- A) dar uma notícia.
- B) fazer um alerta.
- C) receitar um remédio.
- D) vender um produto.

Os alunos que marcaram a letra A, provavelmente, focalizaram sua atenção na notícia, semelhante ao alerta, desconsiderando as demais informações.

Aqueles que escolheram a alternativa B, corretamente, identificaram a função do texto que era alertar sobre o risco de medicamentos sem orientação médica.

Os alunos que marcaram a letra C, no gabarito, não identificaram que o texto tem o objetivo de deixar um alerta, porém identificaram informações sobre o medicamento associando a uma receita médica.

Os alunos que optaram pela alternativa D, provavelmente, observaram as informações do medicamento e associaram à venda de um produto não recomendado para gravidez. Porém, desconsideraram o conteúdo, o qual não apresenta informações da comercialização do produto.

Após a aplicação dos testes de setembro com 24 itens de múltipla escolha de quatro opções cada uma e considerados os critérios de até 13 acertos como Abaixo do Básico, 14 a 17 acertos como Básico e acima de 17 acertos Satisfatório os sujeitos da pesquisa (Aluno 1 e Aluno 2) apresentaram resultado Básico e Satisfatório conforme pode ser observado no Diagnóstico Geral – Set2014 da Tabela 2.

O Aluno 1 apresentou 16 acertos e a Aluna 2 obteve 21 acertos e de acordo com as questões dos descritores de leitura apresentaram-se nos níveis Satisfatório e Básico respectivamente conforme o número de acertos.

Conforme se observa na Tabela 2 os Resultados dos Níveis de Leitura dos sujeitos mostram o Aluno 1 no nível **Satisfatório** apresentando acerto (C) nos descritores 14 e 15 e erro (E) para o descritor 19. O Aluno 2 apresenta-se no nível **Básico** com erro (E) nos descritores 14 e 19 e acerto no descritor 15.

É importante salientar que o erro é faz parte e é importante nesse processo conforme afirma CAFIERO (2013, p16) “ o erro, que antes era tomado como ignorância, passa a ser tomado como revelador do processo do sujeito”.

Tabela 2 - Diagnósticos e Descritores

| Sujeitos da pesquisa | Diagnóstico Geral – Set2014 | Resultado dos níveis – Leitura | Descritores 2º semestre | | |
|----------------------|-----------------------------|--------------------------------|-------------------------|----|----|
| | | | 14 | 15 | 19 |
| Aluno 1 | Básico | Satisfatório | C | C | E |
| Aluno 2 | Satisfatório | Básico | E | C | E |

Fonte: Avalia BH – Set 2014

Selecionei os descritores 14,15 e 19 levando em consideração que os sujeitos da pesquisa (Aluno 1 e Aluno 2) realizaram o AVALIA BH em condições diferentes pois pode-se fazer a leitura em voz alta para o aluno. Deste modo, a avaliação apresenta algumas questões que devem ser lidas pelo mediador, porém alguns destes podem fazê-la sem a necessidade de leitura. Sendo assim, o Aluno 1 realizou a tarefa sem auxílio da leitura e a Aluna 2 o recebeu.

Diante dos resultados e sabendo que podem não expressar a realidade do nível dos alunos a etapa seguinte foi a aplicação de atividades para garantir a qualidade e desenvolvimento dos sujeitos visando melhoria do nível de proficiência.

O teste realizado em setembro de 2014 direcionou para atividades de Leitura tendo como suporte o livro didático de autoria de Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança (2007)¹ além de outras atividades diversificadas/fotocopiadas para todos realizarem a leitura e discussão coletiva com a turma.

Para analisar os processos de leitura pelos participantes foram elaborados mapas de eventos para visualizar as práticas de leituras desenvolvidas nessa sala de aula, possibilitando compreender o que se leu e quais foram os resultados e objetivos atingidos.

Foram também apresentados gêneros textuais, em sala de aula, sempre buscando temas relevantes que explorassem os saberes e realidade dos alunos e usados outros textos de suporte didático para o ensino da leitura e usos da língua escrita. O mapa de eventos de 2014 pode ser visto no quadro abaixo:

¹ Carpaneda Isabella; Bragança, Angiolina. Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2007

Quadro 1 - GÊNEROS TEXTUAIS
TRABALHADOS NA SALA DE AULA DA EJA

| GÊNEROS TEXTUAIS TRABALHADOS NA SALA DE AULA DA EJA |
|----------------------------------------------------------------|
| Setembro a Dezembro 2014 |
| Adivinhações |
| Anúncio classificado |
| Informativo |
| Jornais |
| Poesia |
| Propaganda |
| Receita culinária |
| Tirinhas |
| Trovas |

As ofertas de portadores e gêneros textuais foram ampliadas a partir do livro didático conforme observado no mapa de eventos abaixo, propiciou o trabalho com suportes como jornais e revistas e acrescentou ao processo de aquisição da língua escrita o reconhecimento social desta, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 2 - TIPOS DE LEITURA

| TIPOS DE LEITURA |
|---------------------------------------------|
| Leitura silenciosa |
| Leitura coletiva |
| Interpretação escrita |
| Atividade com rimas |
| Alfabeto (Leitura e escrita) |
| Ordem alfabética (Leitura e escrita) |
| Estrutura do texto |
| Pontuação / parágrafo |

Na maioria das aulas os estudantes faziam leitura de sílabas, palavras e textos pequenos de acordo com o nível de desenvolvimento das capacidades de leitura e posteriormente feitos em voz alta coletivamente em sala de aula. Quando os alunos já dominavam algumas competências para a leitura era solicitado que os mesmos fizessem individualmente para a turma em voz alta.

Inicialmente a proposta de leitura silenciosa de textos e, por conseguinte uma leitura em voz alta para os que já possuíam a competência. Esse processo foi repetido por várias vezes e durante a execução da tarefa sempre a prática de interrupção da tarefa para alguma correção que fosse necessária como a decodificação e identificação correta das palavras.

As ofertas de portadores e gêneros textuais em sala de aula a partir do livro didático podem ser observadas nos anexos conforme observado no mapa de eventos. Foram realizadas sequências de atividades como parlendas, cantigas, rimas, atividades escritas etc.

Quadro 3 – Atividades desenvolvidas em sala de aula

| Atividades desenvolvidas a partir do livro didático | Anexo |
|-----------------------------------------------------|-----------------|
| Receita – Bala de Café | ANEXO 1 |
| Receita – Produção de Texto | ANEXO 2 |
| Sílabas – Leitura Ouvida | ANEXO 3 |
| Encontro Vocálicos – Tirinhas | ANEXO 4 |
| Monossílabos - Interjeições | ANEXO 5 |
| Rimas | ANEXO 6 |
| Leitura | ANEXO 7 |
| Parlenda – Leitura Ouvida – Sílabas | ANEXO 8 |
| Leitura | ANEXO 9 |
| Produção de Texto | ANEXO 10 |
| Produção de Texto | ANEXO 11 |
| Jornal – Placa Informativa | ANEXO 12 |

A identificação dos níveis de leitura dos sujeitos após o desenvolvimento das atividades de leitura, anteriormente citadas, foi feita através da avaliação sistêmica em dezembro de 2014 (AVALIA BH) e seus resultados serão apresentados na Tabela 3. Assim, com base nesses resultados, foi traçado um retrato da situação específica de cada aluno como as habilidades e competências que foram, ou não, aprimoradas ou adquiridas neste período.

Abaixo apresento as questões da segunda avaliação aplicada em setembro de 2014 propostas para os sujeitos da pesquisa.

A questão 09 corresponde ao descritor 14 que avalia a capacidade de localizar informação explícita em texto verbal. A leitura de uma frase requer que o leitor não apenas decodifique as palavras que a compõem, mas que observe os sentidos dessas palavras, articulando-os ao término da leitura.

Questão 09

Leia o texto abaixo.

Saudades da Minha Terra

De que me adianta viver na cidade
 Se a felicidade não me acompanhar
 Adeus, paulistinha do meu coração
 Lá pro meu sertão quero voltar
 Ver a madrugada, quando a passarada
 Fazendo alvorada começa a cantar
 Com satisfação arreio o burrão
 Cortando o estradão saio a galopar
 E vou escutando o gado berrando
 Sabiá cantando no jequitibá

Disponível em: <<http://letras.mus.br/sergio-reis/355035/>>. Acesso em: 17 jul. 2013. Fragmento.

De acordo com esse texto, a personagem queria

- A) arriar o burrão.
- B) cortar o estradão.
- C) viver na cidade.
- D) voltar pro sertão.

Os alunos que marcaram a alternativa A associaram incorretamente o fato de arriar o burrão como o desejo principal da personagem.

Os que escolheram as alternativas B e C, do gabarito, associaram incorretamente cortar o estradão e viver na cidade como desejo do personagem.

Os alunos que escolheram a alternativa D perceberam corretamente que a personagem desejava retornar para o sertão.

A questão 11 corresponde ao descritor 15 que avalia a habilidade de reconhecer o assunto de um texto, nesse caso, uma alerta. Para que a tarefa seja realizada é preciso que o aluno estabeleça relações entre as diversas partes que constituem o texto e que concorrem para a construção de seu sentido global.

Questão 11

Leia o texto abaixo.

Onde tem lixo acumulado, tem perigo

O lixo é o lugar preferido das baratas, ratos, escorpiões, moscas, formigas e mosquitos. Mesmo não sendo causadores diretos de doenças, eles passam a carregar, em seus corpos, micro-organismos que provocam infecções. Por isso, tenha todo cuidado para proteger sua saúde: não jogue lixo em lotes vagos, nas ruas, bueiros, canaletas e redes de esgoto.

LIXO. Folheto da Copasa. Governo de Minas. 2011. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Qual é o assunto desse texto?

- A) O risco de infecções graves.
- B) O perigo do lixo para a saúde.
- C) O lugar preferido dos bichos.
- D) O cuidado com animais perigosos.

Os alunos que marcaram a alternativa A, do gabarito, identificaram incorretamente que o risco de infecções graves equivale ao sentido global do texto.

Os alunos que escolheram a letra B identificaram corretamente que o perigo do lixo para a saúde corresponde ao sentido global do texto.

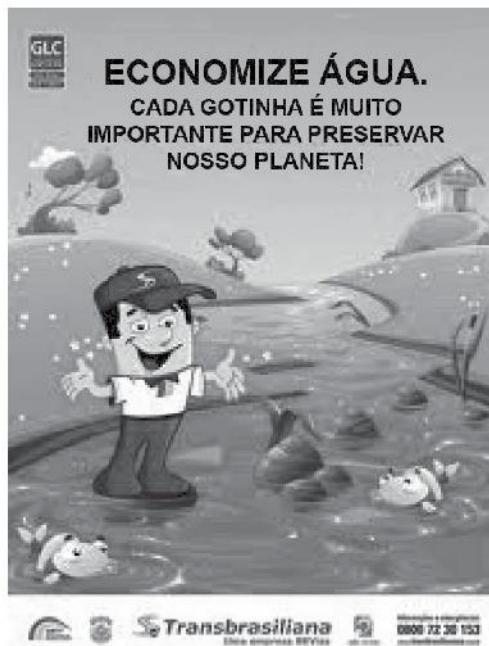
Os que escolheram a alternativa C consideraram que o lugar preferido dos bichos possivelmente seria o assunto do texto e desconsideraram as informações do texto.

Os alunos que marcaram a letra D podem ter se pautado na questão do cuidado com animais perigosos, porém não fizeram articulação com as demais informações presentes apresentadas.

A questão 17 corresponde ao descritor 19 que avalia a habilidade de identificar a finalidade de textos de gêneros diversos lido pelo educador ou aplicador, nesse caso, uma campanha. Para acertar o item, o aluno precisa considerar a forma como o texto está organizado, assim como seu conteúdo, para identificar seu propósito comunicativo.

Questão 17

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://migre.me/fvSsg>>. Acesso em: 17 jul. 2013. (P000038PA1_SUP)

Esse texto serve para

- A) anunciar um produto.
- B) divulgar uma campanha.
- C) ensinar uma receita.
- D) orientar um doente.

Os alunos que marcaram a letra A, incorretamente identificaram o gênero como anúncio de um produto, desconsiderando as demais informações.

Aqueles que escolheram a alternativa B, corretamente, identificaram a função do texto que era divulgar uma campanha.

Os alunos que marcaram a letra C, no gabarito, não identificaram que o texto tem o objetivo de divulgar uma campanha.

Os alunos que optaram incorretamente pela alternativa D, provavelmente, observaram as informações do texto e a associaram à orientação a um doente.

Tabela 3 - Diagnósticos e Descritores

| Sujeitos da pesquisa | Diagnóstico Geral – Dez2014 | Resultado dos níveis – Leitura | Descritores 2º semestre | | |
|----------------------|-----------------------------|--------------------------------|-------------------------|----|----|
| | | | 14 | 15 | 19 |
| Aluno 1 | Satisfatório | Satisfatório | C | C | C |
| Aluno 2 | Básico | Básico | E | E | C |

Fonte: Avalia BH – Dez 2014

Conforme a Tabela 3 foram elencados os mesmos descritores da avaliação anterior, ou seja, os descritores 14,15 e 19 levando em consideração, desta vez, que os sujeitos da pesquisa (Aluno 1 e Aluno 2) realizaram o AVALIA BH nas mesmas condições. Deste modo, a avaliação apresenta algumas questões que devem ser lidas pelo mediador, porém os dois alunos a fizeram sem a necessidade de leitura.

Diante dos resultados e observa-se que o nível de leitura do Aluno 1 avançou com relação ao descritor 19 que avalia a habilidade de identificar a finalidade de textos de gêneros diversos. O Aluno 2 apesar de apresentar erro (E) nos descritores 14 (que avalia a capacidade de localizar informação explícita em texto verbal) e descritor 15 (que avalia a habilidade de reconhecer o assunto de um texto) e acerto no descritor 19 apresentou avanço significativo pois realizou a tarefa sem o auxílio da leitura em voz alta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a execução deste plano de ação foi um momento de descobertas e inspirador que auxiliou no processo de ensino-aprendizagem da leitura dos jovens e adultos e principalmente na reflexão da teoria e prática do professor em sala de aula.

A oportunidade de conhecer um aporte teórico fez-me repensar toda a prática escolar, além de mostrar que tenho muito o que aprender. Percebi o quão difícil é ensinar a leitura e a importância da afetividade nas relações professor/aluno sempre objetivando incentivar, acolher, apoiar e buscar soluções para os problemas advindos desta tarefa.

A descoberta do erro como parte integrante do trabalho diário e não responsabilizar o aluno e professor pelos objetivos não alcançados buscando possíveis soluções para os problemas.

A realização deste plano apresentou algumas dificuldades pois tinha alunos em sala de aula em processo de alfabetização e certificação em níveis diferentes de aprendizado.

A execução do plano devia levar em consideração que todos alunos não podiam ser “desconsiderados” e na função de professor unidocente tive que trabalhar todos os conteúdos da grade curricular. Esta tarefa devia ser bem planejada sabendo que o planejamento nem sempre é realizado como previsto.

O processo de escrita deste trabalho levou-me a refletir sobre várias questões que ainda não posso responder, mas que acredito estar no caminho de busca de novos conhecimentos no processo de alfabetização e letramento.

5. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final* (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>> Acesso em 21/04/2014

CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura: formando leitores críticos.** Língua Portuguesa: ensino fundamental, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, (Coleção Explorando o Ensino; v. 19), p.85, 2010.

CAFIERO, Delaine; COSCARELLI, Carla Viana. Ler e Ensinar a Ler. In: CAFIERO, Delaine et al (Org.). **Leituras sobre Leitura: passos e espaços na sala de aula.** Belo Horizonte: Vereda, 2013. Cap. 1. p. 8-35

CANÁRIO, Rui. **A Escola tem futuro? Das promessas às incertezas.** Porto Alegre, Art Med, 2006.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, CAPÍTULO III, Da Educação, da Cultura e do Desporto
SEÇÃO I - Da Educação, Art. 214

Disponível em

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_02_2010_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf> Acesso em 24 Ago.2014.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula.** Construir Notícias, Recife, ano 08, n. 45, p. 24-26, mar./abril. 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 24 Ago.2014.

Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>

Acesso em 02 Abr.2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva et al. Afetividade e Letramento na alfabetização de adultos. In: BARELLA, Lúcia Maria de Santis; GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon; LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 7-230.

PARECER Nº: 093/2002 - Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte
Disponível em <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=Parecer-CME-BH_093-02.pdf> Acesso em 24 Ago.2014.

ROJO, Roxane. **1 Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. 2004.
Disponível em:
<<http://debragancapaulista.educacao.sp.gov.br/SiteAssets/Paginas/Circular/CIRCULAR-12-2015/SUBSÍDIOS ATPC - A4 - Letramento e capacidade de leitura pra cidadania 2004.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2015.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. **A maquinaria escolar**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n.6, 1992.

6. ANEXOS

ANEXO 1 - Receita



BALAS DE CAFÉ

INGREDIENTES

 DE AÇÚCAR   DE MEL

 DE CAFÉ   DE MANTEIGA

 DE LEITE  DE FARINHA DE TRIGO  GEMA

MODO DE FAZER

MISTURE TODOS OS INGREDIENTES EM UMA 
E LEVE AO  ATÉ OBTER O PONTO DA BALA.
DESPEJE A MASSA SOBRE A PEDRA DA PIA OU EM UMA
FORMA LIGEIRAMENTE UNTADA COM .
DEPOIS DE ESFRIAR, CORTE AS  DO
TAMANHO QUE VOCÊ QUISER.

A NEXO 2 – Receita / Produção de Texto



RESPONDA.

- QUE TIPO DE TEXTO É ESSE?
- PARA QUE SERVE ESSE TIPO DE TEXTO?
- VOLTE AO TEXTO **VERGONHA DO NOME** NA PÁGINA 12 E COMPARE-COM O TEXTO **BALAS DE CAFÉ**. A FORMA DE ESSES TEXTOS OCUPAREM O ESPAÇO NO PAPEL É A MESMA?

● MARQUE.

EM QUANTAS PARTES ESSE TEXTO FOI DIVIDIDO?

 1 2 3 4

- ESCREVA O NOME DESSAS PARTES.

- RELACIONE ESSAS PARTES DA RECEITA AO QUE ELAS TRATAM.

INGREDIENTES

MODO DE FAZER

EXPLICA COMO PREPARAR A RECEITA.

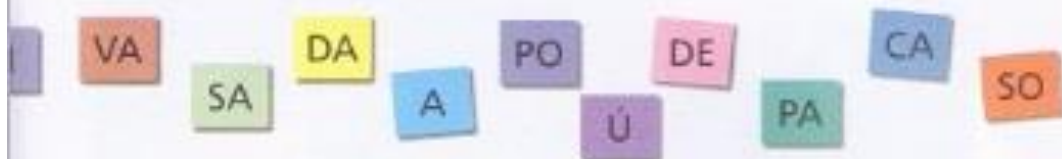
É A LISTA DO QUE VAI SER USADO NA RECEITA.

- NO SEU CADERNO, REESCREVA A PARTE **MODO DE FAZER**, SUBSTITUINDO OS DESENHOS PELOS NOMES DELES.



A NEXO 3 – Sílabas / Leitura Ouvida

FORME PALAVRAS COM AS SILABAS ABAIXO:



ESCREVA O NOME DAS FIGURAS.



LEITURA OUVIDA

O PROFESSOR VAI LER UMA HISTÓRIA INTITULADA **SOPA DE PEDRAS**. PELO TÍTULO E PELA OBSERVAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO, DO QUE VOCÊ ACHA QUE A HISTÓRIA VAI TRATAR?

OUÇA COM ATENÇÃO PARA VER SE VOCÊ ACERTOU.



Produção

JUNTO COM SEUS COLEGAS, FALE A RECEITA DA **SOPA DE PEDRAS** PARA O PROFESSOR. ELE VAI REGISTRÁ-LA NA LOUSA. NÃO SE ESQUEÇAM DO **TÍTULO** E DE DIVIDIR A RECEITA EM **INGREDIENTES** E **MODO DE FAZER**. DEPOIS, COPIE A RECEITA NO SEU CADERNO.

A NEXO 4 – Encontro Vocálico / Tirinhas

ENCONTROS VOCÁLICOS

IA.



Valter Investimentos

• JUNTE AS LETRAS, FORME PALAVRAS E LEIA. OBSERVE O EXEMPLO.

A I AI E U eu U I ui
 O I oi A U au E I ei

• RISQUE OS QUADRINHOS DAS PALAVRAS QUE O PROFESSOR DITAR. DEPOIS COPIE AS QUE ELE NÃO DITOU.

OI EU AU AI UI

au



Propriedade: Disney

A NEXO 5 – Monossílabos / Interjeições

algumas das fichas e escolha algumas para completar os balões.

UI EIA EU EI
OI UAU AI

ai

ai

ai

uau

li

• COMPARE O SEU TRABALHO COM O DO COLEGA AO LADO. VOCÊS ESCREVERAM AS MESMAS PALAVRAS?

A NEXO 6 - Rimas

SONS NASAIS

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

EU AMO A LETRA M.
POR ELA TENHO PAIXÃO.
COM ELA POSSO ESCREVER
MARIA DO MEU CORAÇÃO.

(Folclore)



• AGORA OBSERVE AS LETRAS DESTACADAS NA QUADRINHA.
O SINAL QUE APARECE SOBRE A LETRA A SE CHAMA TIL.



• MARQUE NOS QUADRINHOS AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO
SOM DE PAIXÃO E CORAÇÃO.



TUBARÃO



ÍMÃ



CAMINHÃO



MAÇÃ

C c
C c

F f
F f

CAFÉ

EXTRA FORTE
Café Torrado e Moído

Marca Proprietária Abin



O "CAFEZINHO" É UMA BEBIDA TRADICIONAL DO POVO BRASILEIRO. ELA É FEITA DOS GRÃOS DE CAFÉ DESCASCADOS, TORRADOS E MOÍDOS. O BRASIL É UM DOS MAIORES PRODUTORES DE CAFÉ DO MUNDO.

ENTE UM QUADRINHO PARA CADA PALAVRA **CAFÉ** QUE APARECE NO TEXTO.

ENTE NO TEXTO OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

A NEXO 8 – Sílabas / Parlenda / Leitura Ouvida

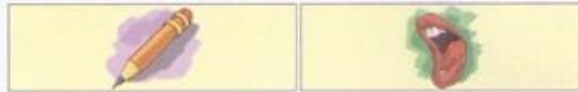
COMPLETE O QUADRO DE ACORDO COM A LEGENDA. OBSERVE O EXEMPLO.



CÓPIA



NÚMERO DE SÍLABAS



| COUVE | COUVE | 2 |
|--------|--------------|---|
| COCADA | co ca da | 3 |
| CUECA | cue ca | 2 |
| FOCA | fo ca | 2 |
| FIO | fi o | 2 |
| FÉ | fé | 1 |

VOCÊ JÁ OUVIU ALGUMA PARLENDA? ACOMPANHE A LEITURA DO SEU PROFESSOR

A CASINHA DA VOVÓ
CERCADINHA DE CIPÓ
O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO
 COM CERTEZA NÃO TEM PÓ



• AGORA COMPLETE.

A CASINHA DA voová
 CERCADINHA de pó CIPÓ
 O café ESTÁ DEMORANDO
 COM CERTEZA NÃO TEM po.

• SUBLINHE PALAVRAS NO TEXTO CONFORME A LEGENDA.

— PALAVRAS COM UMA LETRA.

== PALAVRAS COM DUAS LETRAS.

Sua opinião é importante

OBSEERVE ALGUNS PRODUTOS DE UMA CESTA BÁSICA.



LEIA O QUE ESTAS PESSOAS PENSAM SOBRE A CESTA BÁSICA QUE RECEBEM.



“EU ACHO QUE NA CESTA BÁSICA DEVERIA TER MAIS PRODUTOS. QUANDO CHEGA PERTO DO FIM DO MÊS, A GENTE SE APERTA MUITO. ALÉM DISSO, A QUALIDADE DOS PRODUTOS PODERIA SER MELHOR. ÀS VEZES, O FEIJÃO LEVA HORAS PARA COZINHAR E POR ISSO GASTO MUITO GÁS.”

Raimunda Maria de Jesus



“EU DOU GRAÇAS A DEUS PELA CESTA BÁSICA QUE RECEBO. EU SEI QUE NÃO TEM TUDO QUE PRECISO, MAS AJUDA TANTO! TAMBÉM NÃO LIGO PRA MARCA DE PRODUTO. DANDO PRA COMER, ESTÁ MUITO BOM.”

Elma Marques da Silva

- QUAL DAS OPINIÕES COMBINA MAIS COM A SUA? POR QUÊ?

A NEXO 10 – Produção de Texto

Produção


ESCREVA UMA LISTA COM O NOME DOS PRODUTOS QUE APARECEM NA FOTO DA PÁGINA ANTERIOR. COMPARE O QUE VOCÊ ESCREVEU COM A ESCRITA DO SEU COLEGA A LADO. O PROFESSOR VAI ESCREVER O NOME DOS PRODUTOS NA LOUSA. SE NECESSÁRIO, FAÇA A CORREÇÃO.

PRODUTOS PARA CESTA BÁSICA

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

ESCREVA COMO SOUBER O NOME DE ALGUNS PRODUTOS QUE SE PODEM COMPRAR:

- NA PADARIA.



A NEXO 11

- NO MERCADO.



- NA FEIRA.



Fique por dentro

TODO PRODUTO DEVE TRAZER NA EMBALAGEM A DATA EM QUE FOI FABRICADO E O PRAZO DE VALIDADE. OS PRODUTOS COM DATA DE VALIDADE VENCIDA NÃO PODEM ESTAR À VENDA.



SE VOCÊ ADQUIRIR UM PRODUTO COM DATA DE VALIDADE VENCIDA OU MODIFICADA, INFORME À VIGILÂNCIA SANITÁRIA. ELA IRÁ RETIRAR O PRODUTO DAS PRATELEIRAS.

Tantos Textos

OBSERVE A FOTO E LEIA A PLACA QUE ESTÁ ATRÁS DO MENINO. DEPOIS COMENTE COM SEUS COLEGAS DO QUE VOCÊ ACHA QUE O TEXTO VAI TRATAR.

LIÇÃO DE AMIZADE



Ele deve ter no máximo 5 anos, mas sabe como ninguém ser fiel a um amigo. Impedido de entrar com seu cachorro em uma padaria da Rua Veiga Filho, em Higienópolis, o menino mostrou-se solidário com o companheiro. Segurou

a vontade de ver e experimentar guloseimas — diversão para qualquer criança — e esperou, quietinho, a volta do adulto que o acompanhava. Fora isso, deu uma lição a muitos adultos, que insistem em não respeitar as regras.

O Estado de S. Paulo, 6/6/1998.

